

A ORIGEM/PROCEDÊNCIA DAS MÚSICAS POPULARES ALEMÃS

Ciro Damke¹

RESUMO: *O presente trabalho tem como objetivo trazer algumas informações sobre a origem/procedência geográfica e dialetológica de músicas populares alemãs que ainda hoje são cantadas pelos descendentes de imigrantes alemães no sul do Brasil. Os dados levantados, e aqui apresentados, fazem parte de uma pesquisa sobre aspectos lingüísticos e etnográficos destas músicas e estão ligados a um projeto de compilação destas letras musicais sob o título “Como se canta em alemão no sul do Brasil”.*

PALAVRAS-CHAVE: *músicas populares alemãs – origem – cultura.*

ABSTRACT: *The present study has as purpose to bring out some information about the geographic and dialethologic origin/precedence of German popular songs that are still today sung by the German imigrants' descendents in the south of Brazil. The risen and presented data that are here make part of a research about linguistic and ethnographic aspects of such songs and are linked to a compilation project of those ones under the title “How to sing in German in the south of Brazil”.*

KEYWORDS: *German popular songs, origin, culture.*

INTRODUÇÃO

Sobre a estreita relação entre língua e contexto sócio-histórico Calvet (2002, p. 12) diz: “ Ora, as línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes”. No caso do *alemão* falado no Brasil, é de fundamental importância saber-se a exata procedência (quando isto é possível) dos imigrantes.

Para se poder identificar a variedade lingüística em que eram redigidas/compostas as músicas que foram trazidas pelos imigrantes, é necessário conhecer-se sua origem, isto é a região da onde vieram.

No entanto, o fato de estas terem surgido numa determinada região não significa, necessariamente, que as letras tenham sido compostas na variedade regional daquele contexto como nossas análises nos tópicos seguintes atestam.

De que regiões e países vieram os imigrantes alemães quando vieram para o Brasil a partir do início do século XIX? Que dialetos eles falavam? Qual a identidade desses imigrantes? São algumas questões que tentaremos responder nesta análise.

¹ Docente do Curso de Letras do CCHEL e do Mestrado em Letras da Unioeste.

Ligada a estas questões vem a que tentaremos responder neste trabalho: qual a origem/procedência das músicas populares alemãs ainda contadas no sul do Brasil, e em especial no oeste do Paraná?

A verdade é que os descendentes dos imigrantes, hoje, pouco sabem sobre a exata procedência de seus antepassados. De forma geral, eram denominados, assim como os próprios descendentes, de *Deutsche*² ou *Taitsche*³ (alemães), enquanto os alemães moradores da Alemanha eram, e ainda hoje, são chamados de *Deutschländer* ou *Taitschlena*. Através dessas denominações não se consegue saber a exata procedência, muito menos a identidade dos imigrantes. Com base nas pesquisas históricas e principalmente pela análise dos dialetos que os primeiros imigrantes falavam e que muitos de seus descendentes ainda falam, misturados com o próprio português na forma do *Brasildeutsch*, hoje consegue-se resgatar aproximadamente suas origens, mesmo que os próprios falantes não o saibam precisar. Sabe-se que muitos, talvez a maioria vieram da região do *Hunsrück*, oeste da Alemanha falando o *Hunsrückisch*; do norte, de *Pommern*, (Pomerânia), falando o *Pommeranisch* ou *Hochdeutsch*; do sul, da Suábia, falando o *Schwäbisch* ou da Baviera, falando o *Bayerisch* ou de qualquer outra região, ou até mesmo de outro país onde também se falasse o alemão como a Áustria, Suíça, Polônia etc. Através desta análise tentar-se-á acompanhar a viagem que os imigrantes alemães fizeram no passado, vindos das margens do rio Mosel, Reno, Danúbio, através do Atlântico até as margens do rio dos Sinos, do rio Uruguai até as mais diversas regiões do Brasil, inclusive até o Oeste do Paraná.

Antes de iniciarmos os comentários sobre a procedência dos imigrantes, faz-se necessário esclarecer o termo *alemão* para o presente contexto. A palavra não se refere aqui necessariamente à *nacionalidade alemã* ou pertencente a um país alemão, porém à procedência lingüística e cultural no sentido de *falante do alemão*. Assim, no Brasil são, em geral, tanto pessoas da República Federal da Alemanha, assim como suíços, austríacos, alemães da Rússia, holandeses, etc., identificados como alemães, contanto que falem a língua alemã. Por analogia, um imigrante procedente das regiões da Suíça onde se fala francês é identificado como *francês*, um falante de alemão do *Tirol* (da Itália), como *alemão*, etc. Esta definição *deslocada* deve-se ao fato de no Brasil não se conhecer a procedência exata ou a nacionalidade dos falantes alemães. Uma prova disto pode ser vista numa região pesquisada no Rio Grande do sul: o Município de São Paulo das Missões ostenta o título de *Cantão Suíço das Missões*, mesmo sabendo-se que aí praticamente não moram descendentes de suíços, porém predominantemente alemães procedentes da região do *Hunsrück* da Alemanha. Muitas vezes o termo *alemão* até é empregado para designar descendentes de alemães falantes

2 A forma *Deutsche* e *Deutschländer* são formas do *Hochdeutsch*.

3 *Taitsche* e *Taitschlena* são formas do *Hunsrückisch* e *Brasildeutsch*.

do *alemão*. Em especial falantes mais jovens gostam de auto-designar-se como *alemão*, no sentido de *alemão brasileiro* ou *brasileiro descendente de alemães*. O fato de ser *brasileiro* não é, com esta designação, excluído, ao contrário, o termo *brasileiro* é usado geralmente, na linguagem popular, para *afro-brasileiro* e não no sentido de *pertencente à nacionalidade brasileira*, como seria o correto.⁴

O presente trabalho sobre a origem das músicas populares alemãs do Brasil faz parte de uma pesquisa maior sobre os aspectos lingüísticos e etnográficos destes textos e de um projeto de compilação destas músicas sob o título *Como se canta em alemão no sul do Brasil*. De certa forma, o presente trabalho, e aquelas pesquisas, servem de complemento de um a outro.

ORIGEM GEOGRÁFICA DOS IMIGRANTES

Sobre a exata procedência dos primeiros 39 imigrantes que em 25 de julho de 1824 aportaram em São Leopoldo, há fortes controvérsias entre os historiadores. Enquanto diversos autores, falam principalmente de *Hunsrücker*, Grothe (1936, p.47 s.) contradiz essa afirmação com base em estudos feitos dizendo:

O mais antigo grupo de imigrantes (1824/25) que se fixou principalmente na região de colonização de São Leopoldo no Estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul, era formado principalmente por imigrantes alemães provenientes de Hamburgo, Holstein e Mecklenburgo. Nos dois anos seguintes vieram alemães provenientes de Hessen, de Codburgo na Saxônia. Somente de 1827 em diante começaram a predominar os assim denominados *Hunsrücker*.

Em síntese, o autor citado (idem, p.73) reconhece no movimento migratório para o Brasil três grandes grupos alemães, a saber: os pomerânios, westfalianos e os alemães do sudoeste da Alemanha, o que em geral significa *Hunsrücker* (da região do Hunsrück). Em outro momento, além dos grupos acima, o autor, cita também os alemães russos, o que quase significa alemães do *Wólga*. Uma certa homogeniedade também pode ainda hoje ser reconhecida neste grupo, mesmo que este só exista em poucas ilhas no Brasil.⁵

Para a exata conceituação e descrição do *Hunsrückisch* como mescla lingüística de diversos dialetos alemães no Brasil, é o exato reconhecimento

4 Veja mais sobre os *brasileiros* (Brasilióna) em Damke (1988, p 152 ss).

5 Um mapeamento geo-lingüístico bastante detalhado da variedade falada por este grupo na Europa se deve a Berend (1997) em seu *Wolgadeutscher Sprachatlas*.

da origem dos imigrantes, com certeza, de grande utilidade ou até necessário. Esta tarefa, no entanto, muitas vezes torna-se difícil, quando não impossível, pois as autoridades brasileiras em vez de registrarem a procedência exata dos imigrantes, muitas vezes anotavam somente a nacionalidade.

Em termos gerais pode-se afirmar, que os imigrantes alemães vieram praticamente de todos os Estados e regiões da comunidade alemã da Europa, como o Pastor Westphal, de acordo com Grothe (1936, p.51) afirma:

Vieram das mais diferentes regiões da Alemanha, o que hoje ainda mostra sua maneira de falar. Seu berço ficava no litoral do leste e nas margens do Reno. A Pomerânia, o Principado de Birkenfeld, Hessen, Oldenburgo eram sua pátria.

Também Staub (1983, p. 16) afirma que os imigrantes alemães vieram de toda comunidade falante do alemão e cita: a região do *Hunsrück*, Palatinado, Westfália, Pomerânia, Mecklenburgo, Suábia, Oldenburgo, Silésia, Baviera, Francônia, Hessen, Saxônia, Suíça, Áustria, Boêmia, Alsácia, Luxemburgo, Tirol, Polônia, Rússia e Romênia.

O mesmo ponto de vista defende Koch (1974, p.22 ss.): “Quase todos os dialetos alemães se encontram também no contexto sul-brasileiro” Sobre o assunto escreve Bunse (1969, p.2):

...os imigrantes vinham da Renânia, das margens do Mosela, do Palatinado ou também da Silésia, Boêmia, incluindo grupos menores da Westfália, Pomerânia, Suíça, Alsácia e Áustria.

Como diversos dos citados autores afirmam, são principalmente os *Hunsrücker* que, seja devido ao número maior de falantes, seja devido à maior conservação do seu dialeto, predominam hoje em grande parte da ilha lingüística alemã no sul do Brasil. A afirmação, como Grothe (1936, p.48) enfatiza, se aplica também à região por nós pesquisada:

O tão citado *Hunsrücker* começou a predominar na região antes da Serra e na região leste da Serra. Seu dialeto começa a predominar sobre os demais falares. Isto leva ao fato de se acreditar e afirmar que nesta região só vivem imigrantes da região do *Hunsrück*, isto é da região sudoeste da Alemanha.

Este predomínio do *Hunsrück* pode ser visto claramente tanto na formação desta variedade como koiné dos dialetos alemães no Brasil, como também na construção do *Brasildeutsch*. Como já afirmamos, este aspecto está fortemente presente nas músicas alemãs.

Quem pensava que a viagem dos imigrantes alemães parou na região da antiga *Colônia Velha* no Rio Grande do Sul, se enganou. Com relação a esta fraca fixação do homem à terra, à falta desta *Ortsloyalität* (lealdade à localidade) em outra oportunidade já escrevemos: Damke (2005, p.52.):

A tendência ao sonho, à fantasia, às aventuras, o chamado *Wanderlust* (amor à aventura, às conquistas) do povo alemão, descendente dos antigos germânicos é bem conhecida. Corre em suas veias o sangue irrequieto dos antigos bárbaros: germanos, alemanos, hunos, godos, visigodos, vikings, celtas, iberos que invadiram a Europa no século V depois de Cristo.

Este espírito de aventura do irrequieto povo germânico pode ser visto em muitas músicas populares cantadas hoje por seus descendentes.

Também Foquet (1974, p.80ss), Hübner-Flores (1983, p.110ss), Damke (1997, p.15ss) comentam sobre o *Wanderlust*:

A obsessão pelo desconhecido, pelo longínquo, que levava a querer conhecer novos mares e novas terras, a saudade dos habitantes do norte pelo ensolarado sul é um atributo dos europeus, aqui incluídos os alemães mundialmente conhecido e que é amplamente cantado por poetas e cantores.

Através da exposição das diversas procedências dos imigrantes alemães e da constante mudança de residência, numa verdadeira migração interna, pode-se ter uma noção da diversidade de variedades regionais da língua alemã que estavam em constante contato nos anos que se seguiram à vinda dos primeiros imigrantes. De certa forma, estes contatos continuam até hoje nas regiões onde ainda se fala alemão no contato dessa língua com a língua portuguesa. Pode-se então, entender melhor a mescla lingüística que se formou a partir das variedades do alemão formando o que denominamos de *Hunsrückisch* e o *Brasildeutsch* no contato com a língua portuguesa e em conseqüência, saber com maior precisão, em que variedades regionais do alemão as músicas populares, sob análise, eram redigidas.

Krey (1974), p. 6) em seu *Cancioneiro Teuto-Brasileiro* apresenta uma coletânea de 162 cantos, segundo ele "... oriundos dos mais diversos rincões do *mundo germânico*".

Para se saber com maior exatidão que regiões, eram e onde se localizavam no mundo germânico apresentamos o mapa da Alemanha com seus estados.

DIE LÄNDER DER BUNDESREPUBLIK DEUTSCHLAND



Extraído de Wicker, R. *Übersicht: die Bundesrepublik Deutschland und ihre Länder*. Bonn: Inter Nationes, 1991, p.3

A ORIGEM DIALETOLÓGICA DAS MÚSICAS

O mapa, *Die deutsche Sprache*, mostra as diversas variedades regionais, os chamados dialetos que compõem a língua alemã.

DIE DEUTSCHE SPRACHE



Extraído de BUBNER, F. *Transparente Landeskunde*. Bonn: Inter-Nationes, 1991, p.13.

A seguir apresentaremos uma lista de músicas alemãs junto com os seguintes dados: a região deste mundo *germânico* onde, segundo o Handbuch (1971, p.222ss) surgiram as músicas alemãs, o título da música em alemão, a tradução em português, a região/estado em alemão, a localização no mapa, o ano do surgimento, a variedade regional em que o texto foi publicado, quando tiver esta informação. A tradução do título às vezes é aproximada, pois nem sempre uma tradução literal é possível.

- *Ade nun zur guten Nacht* (Adeus, boa noite): *Sachsen* (Saxônia), 1848.

- *Alle Vögel sind schon da* (Todos os pássaros já chegaram): *Österreich* (Áustria).

- *Als wir jüngst in Regensburg waren* (quando estivemos em Regensburg): *Bayern* (Bavária).

- *Auf, auf zum fröhlichen Jagen* (Vamos, vamos para a alegre caçada): *Kärnten* (região da Áustria que faz fronteira com o norte da Itália, perto da região do Tirol).

- *Auf, du jungen Wandersmann* (Vamos, pequeno viajante/andante): *Francônia*.

- *Auf einem Baum ein Kuckuck sass* (Numa árvore tinha um cuco/ave): região montanhosa .

- *Bald gras'ich am Neckar* (Quando eu for pastar perto do rio Neckar): *Schwäbisch* (Suábio).

- *Die Leinweber haben eine saubere Zunft* (Os tecelões de seda têm uma corporação/atividade limpa): *Oberhessen* (Alto Hesse).

- *Dort oben vom Berged docht weeht der Wind* (Lá no alto da montanha sopra o vento): *Böhmerwald* (Floresta da Boêmia).

- *Drei Lilien, drei Lilien, die pflanzt ich auf mein Grab* (Três lírios, três lírios eu plantei no meu túmulo) *Niederdeutsch* (Baixo Alemão).

- *Ein Vogel wollte Hochzeit machen* (Um pássaro queria casar-se): *Schlesien* (Silésia), 1842.

- *Es blies ein Jäger wohl in sein Horn* (Um caçador soprou sua tuba): *Mitteldeutsch* (Médio Alemão).

- *Es waren zwei Königskinder* (Eram uma vez dois príncipes): *Platdeutsch* (Baixo Alemão).

- *Es wollt' ein Jungfräulein früh aufstehen* (Uma donzela queria levantar cedo): *Schweizerisch* (Austriaco).

- *Es wollt' ein Müller früh aufstehen* (Um moinheiro queria levantar cedo): *Hessisch, niederreihnisch* (Hesse, Baixo Reno).

- *Horch, was kommt von draussen rein* (Escuta, o que vem lá de fora): *Badische Pfalz* (Palatinado de Baden).

- *Ich ging emol spaziere* (Uma vez eu fui passear): *Mosel, Saar* (Mosela, Sarre)

O texto mostra a presença da variedade regional do *Hunsrück em emol* (Einmal: uma vez).

- *Muss idenn zum Städtele hinaus* (Eu tenho que deixar minha cidadezinha/terra natal): *Schwäbisch* (Suábia).

O texto mostra com clareza a variedade regional da Suábia, sul da Alemanha. São características desta variedade: *i:ich* (eu), *Städtele: Städtchen* (cidadezinha). O diminutivo em -le em vez de -chen é bem característica desta região.

- *O Tannenbaum du trägst ein grünen Zweig* (O pinheirinho, você carrega/tem ramo verde): *Westfalen* (Vestália).

- *Rosstock, Holderblüh* (Roseira, botão/flor da sorte): *Oberschwaben* (Alta Saxônia).

- *Was hab ich den meinem Feinsliebchen getan* (Que foi que eu fiz para minha amada): *Odenwald* (Floresta/região de Oden).

Krey (1974, p.15ss) também traz a origem de algumas músicas:

- *Num ade, du mein lieb Heimatland* (Adeus, minha terra/pátria querida): *Westfália*, 1855.

- *Wahre Freundschaft kann nicht wanken* (Verdadeira amizade não pode duvidar/falhar): Francônia.
 - *Ännchen von Tharun* (Aninha de Tharau): Alto alemão.
 - *Guten Abend, gut'Nacht* (Boa noite, meu bem): tradução de Krey (*idem*, p.27): Viena.
 - *Von meinen Bergli muss i scheide* (Eu tenho que partir, me separar das minhas montanhas): Suíça.
- Observem-se as características *Bergli*: *Bergchen* (montanhazinha) e *i:ich* (eu) da variedade *Schwäbisch* (suábio) bastante idêntico ao *Schweizer* (Suíça) ambos pertencentes ao antigo *Alemannisch*: Alemão.
- *Liegit, vo Berg und Tal* (Foge de montanhas e vales): *Schwyzerdütsch*: Schweizerdeutsch: Alemão suíço.
 - *Num ruhen alle Wälder* (Já dormem todas as florestas): *Innsbruck, Áustria*, 1490.
 - *Wenn alle Brunnlein fließen* (Quando todas as fontes jorram): *Schwaben: Suábia*.
 - *Und in dem Schneegebirge* (Na montanha no meio das geleiras): *Schlesien (Silésia)*.

Muitas músicas o autor citado somente define como: *origem, autor desconhecido* ou como *música popular alemã*, o que o *Meyers Handbuch* faz definindo-as como *Völklied* (música popular) ou *Völkweise* (popular).

Schwartz (s.d., p.5ss) igualmente aponta algumas (poucas) origens de músicas: *Odenwald* (Floresta de Oden) *Schwäbisch*, (Suábia) *Italienisch* (Italiano), *Rheinisch* (Renano), *Westerwald* (Floresta Ocidental), *Bayerisch* (Bavária), *Elsass* (Alsácia), *Tirol* (Tirol: Itália), *Fränkisch* (Francônia), *Altrheinisch* (Altorenano), *Kärnten* (região de Kärnten: Áustria), *Sächsisch* (Saxônia), *Baden* (região de Baden), *Rheinhessisch* (de Hesse renano), *Niederrheinisch* (Baixo renano), *Schweizer* (Suíço).

Muitas vezes o autor, como outros trazem somente a indicação: *Völklied* (popular).

Haus (1982, p.3ss) em sua coletânea *Es tönen die Lieder* traz as seguintes procedências para as músicas: *Oberhessen* (Alto Hesse), *Mähren und Schlesien* (de Mähren e Silésia), *Westfalen* (Vesfália), *Türingen* (Turíngia), *Siebenbürgen* (Sibéria), *Norddeutschland* (Norte da Alemanha), *Pflaz* (Palatinado), *Nordhessen* (Hesse do Norte) *Franken* (Fracônia), *Schwaben* (Suábia), *Elsass* (Alsábia), *Alpenland* (região dos Alpes), *Bayern* (Baviera), *Westerwald* (Floresta Ocidental).

Krome (s.d., 9ss) apresenta praticamente as mesmas procedências para as músicas em sua obra *Was die Wandervögel singen* (O que as aves migratórias cantam), que os autores anteriores. Como se pode verificar, não são muitas as obras e autores que trazem a fonte, as origens das músicas que ainda são cantadas pelos descendentes de imigrantes alemães, no entanto, as obras em que baseamos nossas análises comprovam a diversidade de procedência destas músicas o que, de certa forma, ainda se confirma nas versões mais atuais.

CONCLUSÕES

Queremos enfatizar novamente que dizer que uma música é de uma determinada região não significa, necessariamente, que o texto tenha sido composto na variedade daquele contexto. O que se pode afirmar, porém, como já fizemos anteriormente, que nas coletâneas mais antigas havia, além de em *Hochdeutsch*, textos escritos em praticamente todas as variedades regionais do alemão.

Com relação às coletâneas mais atuais, principalmente do sul do Brasil e mais ainda com referência às músicas alemãs que hoje ainda são cantadas, não se pode afirmar o mesmo, a grande maioria é redigida e cantada ou em *Hochdeutsch* ou em *Hunsrückisch*. Neste último caso o texto é muitas vezes escrito na versão oral, como as pessoas pronunciam/cantam as músicas. Mesmo que nossas análises sejam parciais, elas servem para lançar uma luz sobre as origens/procedências (muitas vezes obscuras) lingüísticas e geográficas das músicas populares alemãs ainda cantadas pelos descendentes de imigrantes alemães no sul do Brasil.

REFERÊNCIAS

- BEREND, Nina. *Wolgadeutscher Sprachatlas*. Tübingen/Basel: Francke, 1997.
- BUBNER, Friedrich. *Transparente Landeskunde*. Bonn: Inter Nationes, 1991.
- BUNSE, Heinrich A.N. *Colonização e língua*. IV Simpósio Nacional de Professores de História. São Paulo: s.e., 1969.
- CALVET, Louis-Jean. *Sociolingüística: uma introdução crítica*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
- DAMKE, Ciro. *Sprachgebrauch und Sprachkontakt in der deutschen Sprachinsel in Südbrasilien*. Frankfurt am Main/Berlin/Bern/New York/Paris/Wien: Peter Lang, 1997.
- DAMKE, Ciro. A origem dos imigrantes alemães. In. *Anais 7ª Jornada de Estudos Lingüísticos e Literários*. Mal. Cândido Rondon: Unioeste, 2005.
- DAMKE, Ciro. *As interferências do alemão como língua materna na aprendizagem do português como segunda língua*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 1988.
- FOUQUET, Carlos. *Der deutche Einwanderer und seine Nachkommen in Brasilien: 1808-1824-1974*. Porto Alegre: s.e., 1974.
- GROTHER, Hugo. *Im Kamp und Urwald Südbrasilien*. Berlin: s.e., 1963.
- HAUS, Karl. *Es tönen die Lieder: deutsche Volkslieder und volkstümliche Kanons*. Mainz/London/New York/Tokio: Schott, 1982.
- HÜBNER-FLORES, H. A. H. *Canção dos Imigrantes*. Porto Alegre/Caxias: EST/EDUCS, 1983.

- KOCH, Walter. *Falares alemães no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: s.e, 1974.
- KREY, L. *Cancioneiro Teuto-Brasileiro: Cantos para coral misto*. Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense, 1974.
- KROME, Hermann. *Was die Wandervögel singen*. Berlim: Musikverlang, s.d.
- LINDLAR, Heinrich (Org). *Meyers Handbuch über die Musik*. 4 ed. Mannheim/Viena/Zurique: Meyers Lexikonverlag, 1971.
- SCHWARTZ, Joseph et alii. *TongersChorschatz: 200 belibteste ausführungsfreie Volklieder, volkstümliche Lieder und Lieder im Volkston für 4 Männerstimmen*. V. 2. Köln: Tonger, s.d.
- STAUB, Angustinus. *O Empréstimo lingüístico: um estudo de caso*. Porto Alegre: s.e., 1983.
- WICKE, Raienr E. *Übersicht: die Bunder Srepublik Deutschland und ihre Länder*. Bonn: Inter Naciones, 1991.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Colegiado do Curso de Letras — Campus de Mal. Cândido Rondon

REVISTA TRAMA

Versão eletrônica disponível na internet:
www.unioeste.br/saber